



# **Plano de Actividades**

## **Estrutura Local de Apoio**

### **Baixo Alentejo**

#### **2015/2017**

ELA\_BA



## 1// Introdução

De acordo com a Portaria n.º 56/2015 de 27 de Fevereiro, na arquitetura do **PDR 2020**, à área relativa ao «Ambiente, eficiência no uso dos recursos e clima», corresponde uma visão da estratégia nacional para o desenvolvimento rural, no domínio da melhoria da gestão dos recursos naturais e da proteção do solo, água, ar, biodiversidade e paisagem.

A ação n.º 7.3, «Pagamentos Rede Natura» tem como objetivo restaurar, valorizar e proteger a biodiversidade no âmbito da **rede ecológica comunitária, denominada Rede Natura 2000**, e compreende dois apoios, designados «Pagamento Natura» e «Apoios zonais de carácter agroambiental».

Os «Apoios zonais de carácter agroambiental» visam, numa lógica de gestão ativa, dar continuidade a algumas Intervenções Territoriais Integradas que tiveram significativa adesão no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente relativo ao período 2007-2013, permitindo de uma forma eficaz e focada responder aos objetivos de conservação de zonas inseridas na Rede Natura 2000 com valores naturais específicos.

A ação n.º 7.3, «Pagamentos Rede Natura», compreende os seguintes apoios:

- a) «Pagamento Natura»;
- b) «Apoios zonais de carácter agroambiental».

Os Apoios Zonais de Carácter Agro-ambiental previstos prosseguem os seguintes objetivos, segundo o Artigo 14º da Portaria:

- a) Restaurar, valorizar e proteger a biodiversidade no âmbito da Rede Natura 2000;
- b) Apoiar os agricultores que, numa lógica de gestão ativa, assumam compromissos agroambientais em zonas inseridas na Rede Natura 2000 com valores naturais específicos.

Os «**Apoios Zonais (AZ) de carácter agroambiental**» objeto de apoio no âmbito da ação n.º 7.3, «Pagamentos Rede Natura», são os seguintes:

«**AZ Castro Verde**», que compreende o apoio «**Manutenção de rotação de sequeiro cereal-pousio**»;

«**AZ Outras Áreas Estepárias**», que compreende o apoio designado «**Manutenção de rotação de sequeiro cereal-pousio**».

Por outro lado matérias como:

Ambição legítima, desde que ética, de aumentar a produção na procura do aumento do rendimento da exploração agrícola.

Necessidade urgente de travar a acelerada destruição, da biodiversidade e do manancial de alimentos saudáveis (água, ar e solos incluídos).

Verdadeira remuneração dos recursos naturais e diferenciação positiva na atribuição de subsídios que tardam, a escolha dos consumidores nas opções de compra dos alimentos e o desinteresse de alguns decisores.

O Greening+ (diversificação de culturas, superfícies de interesse ecológico e manutenção das pastagens permanentes) e a nova classificação das áreas agrícolas (cortiça e pinhão), pousios e pastagens, mecanização e erosão dos solos, sementes (certificadas e tradicionais).

São temas que requerem a atenção e a actuação desta Estrutura.

## 2// Enquadramento legal

. Decreto-Lei n.º 137/2014 de 12 de Setembro . Modelo de governação dos fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI);

. Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de Outubro . Regras gerais de aplicação dos fundos;

. Portaria n.º 56/2015, de 27 de Fevereiro . **Regime de aplicação** da acção 7.3 Pagamentos Rede Natura+do PDR 2020;

. Portaria n.º 108/2015, de 14 de abril . Regime de aplicação da medida Assistência Técnica †;

. Portaria n.º 151/2015, de 26 de Maio . Avaliação de incumprimentos para efeitos de aplicação das reduções e exclusões;

. Portaria n.º 154-A/2015, de 27 de Maio . Regras de cumulação de apoios;

. Declaração de rectificação n.º 24/2015, de 9 de Junho . 1.ª alteração à Portaria n.º 56/2015;

. Despacho n.º 9599/2015, de 24 de Agosto . **Criação**, constituição, obrigações e direitos das ELAs;

. Portaria 374/2015, de 20 de outubro . 2.ª alteração à Portaria n.º 56/2015.

## 3// Obrigações da ELA

De acordo com o nº 5 do Despacho nº 9599/2015, de 24 de agosto são obrigações da ELA:

a) Elaborar o respetivo **regulamento interno**;

b) Elaborar um **plano de actividades** que estabeleça as competências e obrigações de cada entidade que constitui a ELA contendo objetivos e resultados, descrição e calendarização das ações, investimentos, montantes financeiros e identificação da entidade que os vai executar;

c) Disponibilizar toda a **informação** relevante, sempre que solicitado:

i) **Aos beneficiários** do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR 2020): Ação n.º 7.3. «Pagamentos Rede Natura · Apoios zonais de carácter agroambiental» ii) À AG PDR 2020;

iii) Ao Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I. P.);

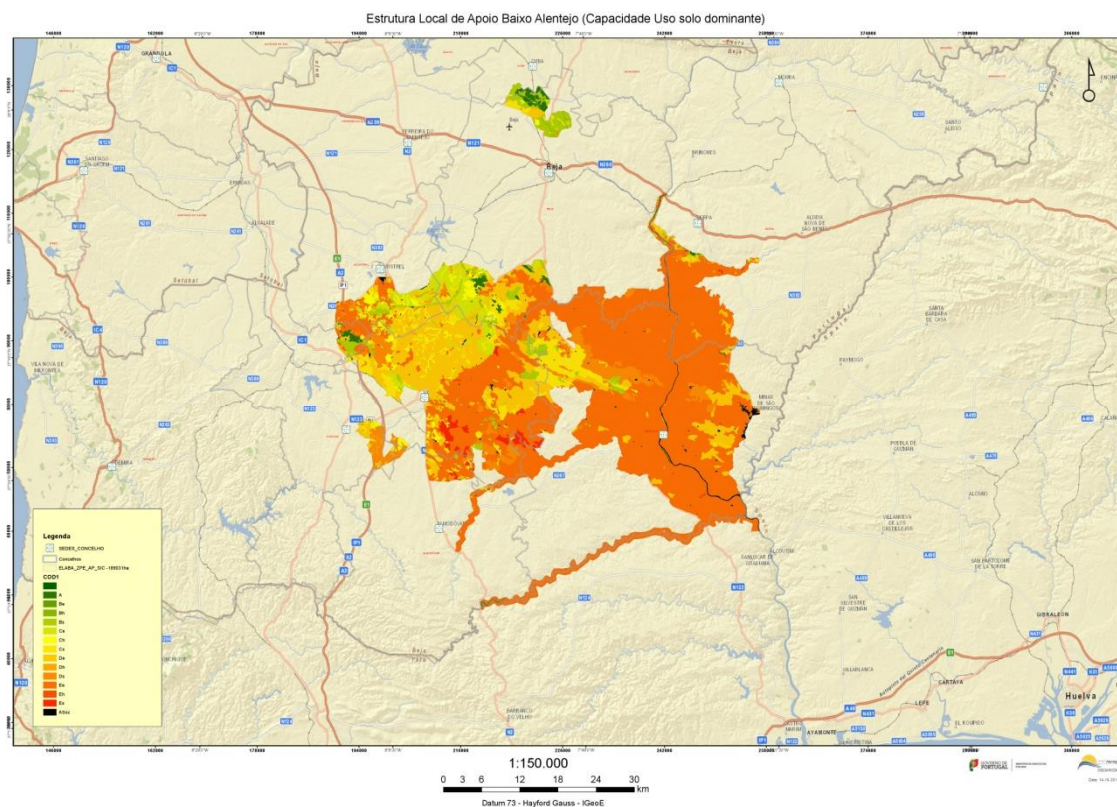
d) Garantir a prestação adequada de informação e **apoio técnico a todos os potenciais beneficiários** do PDR 2020, ação n.º 7.3. «Pagamentos Rede Natura · Apoios zonais de carácter agroambiental»;

- e) Assegurar os meios humanos, técnicos e administrativos adequados e qualificados para a prestação do serviço;
- f) Manter um sistema de informação que permita proceder ao acompanhamento dos processos;
- g) Elaborar anualmente o seu **relatório de actividades**, de acordo com modelo divulgado pela AG PDR2020.

#### 4// Abrangência territorial

A abrangência territorial na respectiva área de intervenção está definida no anexo ao Despacho de constituição:

- Actuação na área geográfica delimitada pelo polígono resultante da sobreposição do Parque Natural do Vale do Guadiana (PNVG), das ZPEs de Castro Verde (PTZPE0046), Vale do Guadiana (PTZPE0056), Cuba (PTZPE0057) e Piçarras (PTZPE0058) e do SIC Guadiana (PTCON0036), com uma área total de **189.031ha**.



### 5// Constituição de Núcleos

Por decisão da Ela foram constituídos dois Núcleos, atendendo às suas características e por medida:

<b>I</b>	<b>Núcleo Castro Verde</b> - (ZPE Castro Verde e ZPE de Piçarras).
<b>II</b>	<b>Núcleo Mértola</b> - (ZPE, SIC e Parque Natural do Vale do Guadiana e ZPE de Cuba).

### 6// Composição da Estrutura Local de Apoio

ENTIDADES	REPRESENTANTES
DRAP Alentejo - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo	Afonso Callapez Martins Carolina Fialho Paula Cabral Maria Conceição Tomás
Instituto Conservação Natureza e Florestas. IP (ICNF I.P.)	Teresa Silva Ana Cristina Cardoso
Liga para a Protecção da Natureza (LPN)	Rita Alcazar Sónia Fragoso
Associação de Agricultores do Campo Branco (AACB)	Ana Rita Lampreia Ana Isabel Nobre
Cooperativa Agrícola do Guadiana CAG)	Daniela Raposo Machado Vera Maria Silvestre
Associação de Agricultores do Baixo Alentejo (AABA)	Patrícia Sequeira Guerreiro Francisco Seixas Palma
Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM)	Ana Sanches Ricardo Silva

## 6.1 Núcleos e Entidades Representadas

	I	II
1	DRAP	DRAP
2	ICNF	ICNF
3	LPN	LPN
4	AACB	AACB
5	AABA	AABA
6	-	CAG
7	-	ADPM
TOTAL	5	7

## 7// ZPEs do Baixo Alentejo e Valores a Preservar

### 7.1.1 Aves

Nas ZPE de Castro Verde, Vale do Guadiana, Piçarras e Cuba, encontramos importantes populações portuguesas de várias espécies de aves ameaçadas num contexto internacional, associadas a habitats agrícolas de características estepárias.

Os efectivos populacionais que ocorrem na região são bastante relevantes, sendo de salientar três espécies constantes no Livro Vermelho da IUCN (International Union for Conservation of Nature): a Abetarda *Otis tarda* com 80% do efectivo nacional (Pinto *et al.*, 2005), o Peneireiro-das-torres *Falco naumanni* com 70% da população portuguesa (Catry *et al.*, 2004) e o Sisão *Tetrax tetrax*, com as densidades mais altas verificadas em toda a área de distribuição da espécie de 10,1 machos/km<sup>2</sup> (Delgado & Moreira, 2000) e com uma população estimada em 3440 machos durante a época de reprodução (Silva *et al.* 2005). Este valor constitui cerca de 53% da população de sisões das áreas importantes para reprodução.

Outras aves estepárias encontram aqui um dos seus principais redutos, é o caso do Cortiçol-de-barriga-negra *Pterocles orientalis*, da Calhandra-real *Melanocorypha calandra*, do Alcaravão *Burhinus oedichnemus* e do Tartaranhão-caçador *Circus pygargus*. É também a principal área de reprodução do Rolieiro *Coracias garrulus* em Portugal (espécie considerada Em Perigo, de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal . Cabral *et al.*, 2006).

A comunidade de aves invernantes é bastante diversificada, sendo de realçar a ocorrência em números elevados da Tarambola-dourada *Pluvialis apricaria*, do Abibe *Vanellus vanellus*, da Petinha-dos-prados *Anthus pratensis* e da Laverca *Alauda arvensis*. É uma área de ocorrência regular de aves de presa invernantes como o Milhafre-real *Milvus milvus*, o Tartaranhão-cinzento *Circus cyaneus* e o Esmerilhão *Falco columbarius*. Também o Grou *Grus grus* encontra aqui um dos seus poucos locais de invernada a nível nacional. Apesar de não

nidificarem são também ocorrências regulares o Abutre-preto *Aegypius monachus* e o Grifo *Gyps fulvus*. A elevada disponibilidade alimentar fomenta também a ocorrência de Águia-real *Aquila chrysaetus*, Águia-imperial-ibérica *Aquila adalberti* e Águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus*, com alguns casais reprodutores em especial na ZPE de Castro Verde e Vale do Guadiana.

Devido à importância nacional e internacional das populações de aves estepárias e de aves de rapina, Castro Verde e Vale do Guadiana foram classificadas como Zona de Protecção Especial para as Aves, ao abrigo da Directiva Comunitária AVES (79/409/CEE), em 1999. A designação das ZPE de Cuba e de Piçarras e as alterações dos limites das ZPE de Castro Verde ocorreram em 2008. Estas ZPE fazem parte da REDE NATURA 2000, a Rede Europeia de Espaços Naturais Protegidos. Todos eles foram também identificados pela BirdLife International como Área Importante para Aves - IBA (*Important Bird Area*).

A ZPE de Castro Verde integra a área nuclear do Campo Branco, região de peneplanície vocacionada para a agricultura e pecuária extensiva. Quase desprovida de vegetação arbóreo-arbustiva, esta paisagem é dominada por áreas agrícolas cultivadas com cereal. Ocorrem também montados de azinho de densidade variável, charnecas dominadas por estevais e olivais tradicionais. Existem alguns projetos de florestações em terras agrícolas anteriores a 2007, de pinheiro manso e azinheira. As áreas agrícolas são exploradas tradicionalmente num regime de rotação de parcelas de acordo com o seguinte esquema geral: 1º ano cereal primário (trigo) - 2º ano cereal secundário (aveia) - 3º ano pousio - 4º ano pousio, o qual é mobilizado no Outono para reinício do ciclo. Na área de intervenção ocorrem variações a este esquema, nomeadamente no número de anos de pousio (o qual está dependente da fertilidade do solo). A pecuária tem também um carácter extensivo, com predominância histórica de ovinos mas já com um elevado número de cabeças de gado bovino.

Em termos de comunidade de aves estepárias a ZPE de Castro Verde representa a principal meta-população portuguesa para estas espécies, tendo uma elevada importância conservacionista em termos nacionais. A ZPE de Cuba e do Vale do Guadiana representam também meta-populações significativas, embora não atinjam os valores populacionais tão elevados como se verificam na ZPE de Castro Verde. A ZPE de Piçarras tem igualmente valores importantes, embora a sua área seja muito reduzida comparativamente com as demais.

### **7.1.2 Outros Valores**

Nas ZPE do Baixo Alentejo predomina um mosaico de áreas agrícolas extensivas, desprovidas de vegetação arbóreo-arbustiva. No entanto, ocorrem na região montados de azinho de densidade variável, charnecas dominadas por estevais, olivais tradicionais e cordões ripícolas associados a ribeiras. Os montados são essenciais para várias espécies de aves dependentes do mosaico agrícola, quer como habitat de alimentação (Grou), quer como habitat de nidificação e abrigo (Peneireiro-cinzento, Milhafre-real, Águia-calçada). Os olivais tradicionais

são bastante importantes para alimentação de aves estepárias durante o período de maturação e queda do fruto. As áreas ribeirinhas funcionam como corredores de várias espécies de animais.

## 7.2. Situação de Referência (Aves)

Existem alguns dados que permitem ter uma situação de referência para algumas das espécies da avifauna estepária mais relevantes, como a Abetarda, o Sisão, o Peneireiro-das-torres, o Rolieiro, o Cortiçol-de-barriga-preta e o Tartaranhão-caçador.

A ZPE de Castro Verde é a área que apresenta um maior número de dados, com destaque para as espécies anteriormente elencadas, bem como as restantes aves que levaram à sua classificação no âmbito da Rede Natura 2000.

Para as ZPEs do Vale do Guadiana, Piçarras e Cuba nem sempre é possível apontar dados para a maioria das aves consideradas como relevantes para a sua classificação, uma vez que não têm sido realizados censos dirigidos às diferentes espécies.

Assim, seria fundamental a implementação de um programa de monitorização capaz de determinar a evolução das populações das aves, seus locais de reprodução e alimentação, de forma a direccionar os meios necessários à sua conservação.

Na Tabela 2 é apresentada a situação de referência por ZPE relativamente às espécies de aves referenciadas no Plano Setorial da Rede Natura 2000 como relevantes na sua classificação.

**Tabela 2** . Situação de partida no que respeita às aves com maior valor de conservação nas várias ZPEs da ELA - BA.

### ZPE de Castro Verde

ESPÉCIE	INDICADOR	SITUAÇÃO DE PARTIDA	ANO DA ESTIMATIVA	FONTE
Abetarda	Nº de indivíduos na Primavera	1218	2014	LPN & ICNF/DCNF-ALT
Sisão	Nº machos/km <sup>2</sup>	6,82	2010	Alcazar, R. <i>et al.</i> (2013) Relatório para Leigos Projeto LIFE Estepárias (LIFE07/NAT/P/654), LPN
Peneireiro-das-torres	Nº de casais na Primavera	324	2006	Henriques, I. <i>et al.</i> (2006). Relatório Final da Ação D2 do Projeto Peneireiro-das-torres (LIFE2002/NAT/P/8481). LPN



<b>Rolieiro</b>	Nº de casais na Primavera	52 - 55	2009	Catry, I. <i>et al.</i> (2009). Censo Rolieiro Coracias garrulos 2009 em ZPEs/IBAs estepárias. CSG-University of Cambridge / LPN
<b>Cortiçol-de-barriga-preta</b>	Nº indivíduos no Outono	316	2015	ICNF/DCNF-ALT
<b>Tartaranhão-caçador</b>	Nº casais na Primavera	123	2014	MADRP (2010)
<b>Perdiz-do-mar</b>	Nº de casais na Primavera	69 - 78	2010	MADRP (2010)
<b>Calhandra-real</b>	Nº de casais na Primavera	16151	2010	MADRP (2010)
<b>Calhandrinha</b>	Nº de casais na Primavera	8952	2010	MADRP (2010)
<b>Alcaravão</b>	Nº indivíduos na Primavera	29	2010	MADRP (2010)
	Nº indivíduos no Inverno	56	2010/2011	MADRP (2010)
<b>Grou</b>	Nº indivíduos em dormitórios de Inverno	253 - 329	2014/2015	ICNF/DCNF-ALT
<b>Milhafre-real</b>	Nº indivíduos na Primavera	6	2010	MADRP (2010)
	Nº indivíduos no Inverno	663 - 673	2010/2011	MADRP (2010)
<b>Tartaranhão-azulado</b>	Nº indivíduos no Inverno	54	2010/2011	MADRP (2010)
<b>Águia-imperial-ibérica</b>	Nº casais reprodutores	2	2013	ICNF/DCNF-ALT
<b>Águia de Bonelli</b>	Nº casais reprodutores	2	2015	LPN, <i>com.pess.</i>
<b>Águia-real</b>	Nº casais reprodutores	0	2015	LPN, <i>com.pess.</i>
<b>Abutre-preto</b>	Nº indivíduos na Primavera	4	2010	MADRP (2010)

1 - inclui a Freguesia de Alcaria Ruiva inserida na ZPE do Vale do Guadiana mas que por razões de continuidade da meta-população é contabilizada na ZPE de Castro Verde (população do Campo Branco).

2 . Os dados correspondem a indivíduos detetados/observações.

3 . Os dados correspondem a estimativa tamanho população.

## ZPE do Vale do Guadiana

ESPÉCIE	INDICADOR	SITUAÇÃO DE PARTIDA	ANO DA ESTIMATIVA	FONTE
Abetarda	Nº de indivíduos na Primavera	51	2012	ICNF/DCNF-ALT
Sisão	Nº machos/km <sup>2</sup>	3,15	2010	Alcazar, R. <i>et al.</i> (2013) Relatório para Leigos Projeto LIFE Estepárias (LIFE07/NAT/P/654), LPN
Peneireiro-das-torres	Nº de casais na Primavera	27	2006	Henriques, I. <i>et al.</i> (2006). Relatório Final da Ação D2 do LIFE Projeto Peneireiro-das-torres (LIFE2002/NAT/P/8481). LPN
Rolieiro	Nº de casais na Primavera	0	2009	Catry, I. <i>et al.</i> (2009). Censo Rolieiro Coracias garrulos 2009 em ZPEs/IBAs estepárias. CSG-University of Cambridge / ICNB-DGAC S
Cortiçol-de-barriga-preta	Nº indivíduos no Outono	9	2015	ICNF/DCNF-ALT
Tartaranhão-caçador	Não existem valores de referência			
Grou	Não existem valores de referência			
Peneireiro-cinzento	Não existem valores de referência			
Águia-imperial-ibérica	Nº casais reprodutores	2	2013	ICNF/DCNF-ALT
Águia de Bonelli	Não existem valores de referência			
Águia-real	Não existem valores de referência			
Abutre-preto	Não existem valores de referência			
Abutre-do-egipto	Não existem valores de referência			
Bufo-real	Não existem valores de referência			
Cegonha-preta	Não existem valores de referência			

**ZPE de Piçarras**

ESPÉCIE	INDICADOR	SITUAÇÃO DE PARTIDA	ANO DA ESTIMATIVA	FONTE
<b>Abetarda</b>	Nº de indivíduos na Primavera	12	2012	LPN
<b>Sisão</b>	Nº machos/km <sup>2</sup>	6,41	2010	Alcazar, R. <i>et al.</i> (2013) Relatório para Leigos Projeto LIFE Estepárias (LIFE07/NAT/P/654), LPN
<b>Peneireiro-das-torres</b>	Nº de casais na Primavera	0	2015	LPN, <i>com.pess.</i>
<b>Rolieiro</b>	Nº de casais na Primavera	0	2009	Catry, I. <i>et al.</i> (2009). Censo Rolieiro Coracias garrulos 2009 em ZPEs/IBAs estepárias. CSG-University of Cambridge / ISA CEA-CBA
<b>Cortiçol-de-barriga-preta</b>	Nº indivíduos no Outono	0	2015	ICNF/DCNF-ALT
<b>Tartaranhão-caçador</b>	Nº de casais na Primavera	0	2015	LPN, <i>com. pess.</i>
<b>Calhandra-real</b>	Não existem valores de referência			
<b>Calhandrinha</b>	Não existem valores de referência			
<b>Alcaravão</b>	Não existem valores de referência			
<b>Grou</b>	Não existem valores de referência			

**ZPE de Cuba**

ESPÉCIE	INDICADOR	SITUAÇÃO DE PARTIDA	ANO DA ESTIMATIVA	FONTE
<b>Abetarda</b>	Nº de indivíduos na Primavera	34	2013	ICNF/DCNF-ALT
<b>Sisão</b>	Não existem valores de referência			

<b>Peneireiro-das-torres</b>	Nº de casais na Primavera	3	2006	Henriques, I. <i>et al.</i> (2006). Relatório Final da Ação D2 do Projeto Peneireiro-das-torres (LIFE2002/NAT/P/8481). LPN.
<b>Rolieiro</b>	Nº de casais na Primavera	1	2009	Catry, I. <i>et al.</i> (2009). Censo Rolieiro Coracias garrulos 2009 em ZPEs/IBAs estepárias. CSG-University of Cambridge / SPEA
<b>Cortiçol-de-barriga-preta</b>	Nº indivíduos no Outono	0	2015	ICNF/DCNF-ALT
<b>Tartaranhão-caçador</b>	Não existem valores de referência			
<b>Calhandra-real</b>	Não existem valores de referência			
<b>Calhandrinha</b>	Não existem valores de referência			
<b>Alcaravão</b>	Não existem valores de referência			
<b>Grou</b>	Não existem valores de referência			
<b>Peneireiro-cinzento</b>	Não existem valores de referência			

### 8// Acções a desenvolver

Formação (interna) de consolidação da informação, preparatória das acções de divulgação futuras, com consulta a especialistas e reunião geral das ELAS para intercambio das ELAS com visita de demonstração ao Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho (LPN).

Criação de uma rede com os técnicos envolvidos na submissão dos pedidos únicos (salas de atendimento) com acções de sensibilização dos Apoios Zonais.

Acções de aprofundamento do conhecimento/levantamento do território, pelas entidades especializadas (ICNF, LPN, SPEA) com sensibilização dos proprietários/agricultores e candidatura no PDR 2020 (monitorização da comunidade de aves estepárias e estudo do impacto dos compromissos na economia das empresas agrícolas).

Desenvolvimento de trabalho de cartografia de apoio com base nos dados conhecidos e fornecidos (IFAP) e criação de uma base de dados.

Acção de divulgação à zona, em territórios de grande importância para a avifauna e acções cirúrgicas em áreas de extrema sensibilidade, ambas com o envolvimento dos agricultores.

Resposta a pedidos de informação e assistência técnica e acompanhamento dos compromissos dos beneficiários (Editais, Normativos, mobilizações, novas vedações, etc.).

Aquisição de equipamento informático indispensável ao regular funcionamento das reuniões, construção de site e de material com publicidade e de apoio às reuniões (*coffee break* e *catering*).

Também se considerou, em %Outsourcing+a desenvolver pelo ICNF, verificações físicas relacionadas com a validação do cumprimento dos compromissos por parte dos Srs. Agricultores.

#### 9// Tipologia de despesas elegíveis

Código	Tendo em consideração o disposto na alínea j) do art.º 4.º da Portaria n.º 108/2015, de 14 de abril, no âmbito das atividades a desenvolver pelas ELA, as despesas elegíveis, das referidas no art.º 5.º da mesma Portaria, são:
a)	Remunerações e outras prestações de natureza salarial, encargos sociais e outras despesas associadas de técnicos imputados à ELA
b)	Despesas com deslocações relativas tanto às ações de divulgação, como às atividades de apoio técnico aos beneficiários, bem como para a participação em reuniões
c)	Despesas com formação e capacitação dos recursos para as atividades desenvolvidas no âmbito da ELA (formação), até ao limite de 5% do montante total afeto ao funcionamento da ELA
d)	Despesas relacionadas com a organização de reuniões
e)	Aquisição de bens e serviços, incluindo o desenvolvimento aplicacional, nos domínios das comunicações, da Internet, multimédia, publicidade, divulgação e sensibilização
f)	Encargos com economato e consumíveis de impressão
g)	Equipamento fotográfico e equipamentos informáticos, até ao limite de 5% do montante total afeto ao funcionamento da ELA e despesas com infraestruturas tecnológicas e sistemas de informação, de comunicação e de monitorização
h)	Outras despesas com a aquisição de bens e serviços indispensáveis à boa execução das ações previstas no Plano de Atividades da ELA aprovado.

#### 10// Plano de Atividades 2015/2017 e Candidatura à Assistência Técnica do PDR 2020

O plano de atividades 2015/2017 que ascende a 106.299,64 (cento e seis mil, duzentos e noventa e nove euros e sessenta e quatro cêntimos) estabelece as competências e obrigações de cada entidade que constitui a ELA e contem as metas, descrição e calendarização das ações, investimentos, montantes financeiros e identificação da entidade que os vai executar, para posteriores candidaturas individuais à Medida 7 «Assistência Técnica» do PDR 2020 (Portaria n.º 108/2015, de 14 de abril). Encontra-se nos anexos I e II do presente documento.